



A análise da evolução dos indicadores da região Sul evidenciou manutenção do nível de atividade em patamar superior ao assinalado em 2007. Além do bom desempenho do setor externo, internamente a ampliação do emprego e da renda sustentaram avanço nas atividades do comércio e da indústria.

As vendas do comércio varejista elevaram-se 8,1% no período de doze meses encerrado em maio, ante 10,2% em dezembro de 2007, de acordo com a PMC do IBGE, evolução decorrente de resultados positivos em todos os segmentos pesquisados, especialmente móveis e eletrodomésticos, 13,9%; tecidos, vestuário e calçados, 8,7%; e hiper, supermercados, 5,5%. Incorporado o aumento de 29,1% nas vendas de automóveis e motocicletas – que, refletindo a ampliação do crédito, exerceu impacto tanto sobre o nível de utilização da capacidade instalada dessa indústria quanto sobre a importação de veículos – e de 15,6% nas relativas a material de construção, o comércio da região cresceu 14,8% no período, no conceito ampliado.

O volume de vendas do comércio varejista, considerados dados dessazonalizados, aumentou 0,4% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, período em que, no mesmo tipo de comparação, a expansão atingira 2,1%. A desaceleração observada na margem decorreu, principalmente, do desempenho de combustíveis e lubrificantes, 0,6%; e hiper, supermercados, -0,4%. Em sentido inverso, registrou-se aceleração nas vendas de tecidos, vestuário e calçados, 2,1%; e de móveis e eletrodomésticos, 3,2%. Considerado o conceito ampliado, o aumento trimestral atingiu 3,7%, com elevação das vendas de veículos, motos, partes e peças, elevando-se 10,2% e relativas a material de construção, 1,7%.

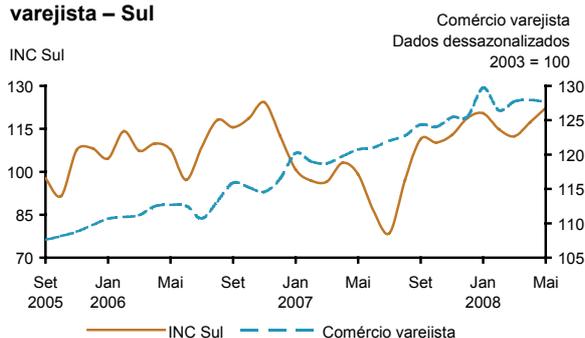
O Índice Nacional de Confiança (INC), divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), que mede a percepção da população sobre o estado da economia, atingiu 122,3 pontos em maio, ante 114,9 pontos em fevereiro e

**Tabela 5.1 – Índice de vendas no varejo – Sul**  
Maio de 2008

Discriminação	Variação % 12 meses		
	Receita nominal	Volume	Preços
Comércio varejista	11,3	8,1	3,0
Combustíveis e lubrificantes	2,5	5,0	-2,4
Hiper, supermercados	13,7	5,5	7,8
Tecidos, vestuário e calçados	11,8	8,7	2,9
Móveis e eletrodomésticos	10,2	13,9	-3,2
Comércio varejista ampliado	17,9	14,8	2,7
Automóveis e motocicletas	31,0	29,1	1,5
Material de construção	20,0	15,6	3,8

Fonte: IBGE

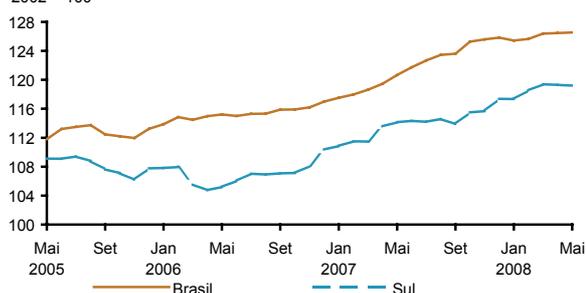
**Gráfico 5.1 – Índice Nacional de Confiança e comércio varejista – Sul**



Fonte: ACSP e IBGE

### Gráfico 5.2 – Produção industrial – Sul

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

### Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul

Geral e setores selecionados

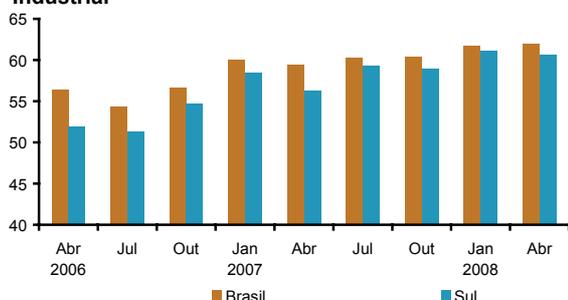
Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2008	Variação % no período		
		Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	2,5	0,6	6,2
Alimentos	20,4	-0,4	2,4	2,5
Veículos automotores	11,4	4,5	2,0	31,0
Máquinas e equipamentos	10,9	3,3	6,0	18,5
Refino de petróleo e álcool	7,9	10,1	-2,0	3,3
Outros produtos químicos	5,8	10,7	-17,8	-5,3
Borracha e plástico	5,0	-3,4	5,8	5,5

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

### Gráfico 5.3 – Índice de Confiança do Empresário Industrial<sup>1/</sup>



Fonte: CNI

1/ O índice varia entre 0 e 100.

99,1 pontos em igual mês de 2007. Essa trajetória, mais acentuada que a observada em âmbito nacional – o indicador relativo ao país cresceu 8,3 p.p. em doze meses – sugere manutenção do dinamismo das vendas varejistas nos próximos meses.

A produção industrial da região Sul, de acordo com a PIM-PF do IBGE, aumentou 6,2% nos doze meses finalizados em maio, em relação ao mesmo período do ano anterior, comparativamente a 6,7% ao final de 2007, com ênfase no aumento da produção de veículos automotores, 31%, e de máquinas e equipamentos, 18,5%. Na margem, considerados dados dessazonalizados, a indústria da região cresceu 0,6% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando havia registrado expansão de 2,5%. Ocorreu crescimento em onze das dezoito atividades pesquisadas, destacando-se o relativo a máquinas e equipamentos, 6%; borracha e plástico, 5,8%; e produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos, 4,7%, e a produção de outros produtos químicos, refletindo paradas técnicas para manutenção em importantes estabelecimentos industriais, recuou 17,8%.

A expectativa aferida pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial, divulgado pela CNI, situou-se em 60,7 pontos em abril, ante 61,1 pontos em janeiro, sinalizando retração marginal na expectativa dos empresários industriais da região. A evolução do indicador, que atingiu 62 pontos em âmbito nacional, refletiu redução na avaliação referente às condições atuais da economia e melhora no sentimento relacionado à expectativa para os próximos seis meses.

A produção de grãos da região Sul deverá atingir 60,4 milhões de toneladas em 2008, representando 42,1% da nacional e elevando-se 0,5% em relação à do ano anterior, conforme o LSPA de junho do IBGE, assinalando-se resultados positivos na safra de arroz, de trigo e de milho, e recuos na relativa a feijão e a soja.

A safra de trigo, que corresponde a 92,6% da produção nacional, está projetada em 4,9 milhões de toneladas, com elevação de 21,6% na área plantada e de 3,6% na produtividade. Ressalte-se a influência sobre a evolução da área destinada a essa cultura exercida pelo aumento de 31,7% no preço médio da *commodity*, no período de doze meses encerrado em junho, refletindo, em parte, a suspensão das exportações argentinas.

A produção de milho e arroz está projetada em 24,7 milhões e 8,6 milhões de toneladas, respectivamente,

**Tabela 5.3 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

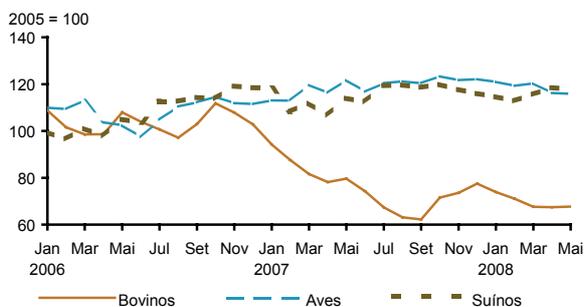
Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Varição %
	2007	2008 <sup>1/</sup>	2008/2007
Grãos	60 163	60 434	0,5
Arroz (em casca)	7 553	8 569	13,5
Feijão	2 008	1 911	-4,9
Milho	24 021	24 650	2,6
Soja	22 917	20 607	-10,1
Trigo	3 851	4 858	26,2
Outras lavouras			
Fumo	884	867	2,0
Maçã	1 111	1 134	2,0
Uva	858	900	4,9
Mandioca	5 377	5 920	10,1

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2008.

**Gráfico 5.4 – Abates de animais – Sul**

Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

**Tabela 5.4 – Indicadores da pecuária – Sul**

Janeiro-maio 2008/Janeiro-maio 2007

Discriminação	Variação %		
	Abates	Exportações	Preços (R\$)
	(nº de animais)	(kg)	
Bovinos	-15,1	-24,8	16,7
Suínos	4,8	-8,0	35,6
Aves	0,1	17,0	15,8

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe e Seab/PR.

**Tabela 5.5 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	15 480	20 035	29,4	23,8
Básicos	5 278	8 178	54,9	43,0
Industrializados	10 202	11 857	16,2	13,9
Semimanufaturados	1 349	1 683	24,7	19,8
Manufaturados <sup>1/</sup>	8 853	10 174	14,9	12,3

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

elevando-se, na ordem, 2,6% e 13,5% em relação ao ano anterior, e as relativas a feijão e a soja deverão recuar 4,9% e 10,1%, respectivamente. Acompanhando tendência registrada pela maior parte dos produtos agrícolas, os preços médios do feijão, da soja, do arroz e do milho elevaram-se, na ordem, 121,3%, 47,3%, 34% e 21,2% nos doze meses encerrados em junho.

O volume de abate de bovinos – atividade cuja resposta a estímulos de preços requer certa defasagem, que vinha evidenciando os efeitos dos preços pouco compensadores praticados até 2006 e dos embargos impostos por países importadores – decresceu 15,1% nos cinco primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2007. Os preços de aves e suínos experimentaram elevação de 0,1% e de 4,8%, respectivamente, de acordo com estatísticas do Mapa, referentes a estabelecimentos inscritos no SIF. Essas atividades, que representam parcela expressiva da pecuária nacional, contribuíram, na ordem, com 7,6%, 62,3% e 73,4% dos abates registrados no país, no período.

Considerando dados do IBGE para o primeiro trimestre e estimativas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), fornecidas pela unidade Embrapa Gado de Leite, para o segundo, a produção de leite da região Sul apresentou crescimento de 10,6% no primeiro semestre, em relação a igual período de 2007, representando cerca de 30% da produção nacional.

A corrente de comércio da região Sul aumentou 46,2% no primeiro semestre de 2008, em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado de expansão de 29,4% nas exportações e de 72,1% nas importações, que totalizaram US\$20 bilhões e US\$17,3 bilhões, respectivamente, proporcionando superavit de US\$2,7 bilhões, 49,3% inferior ao assinalado no primeiro semestre de 2007.

O exame das exportações por fator agregado revelou aumento das vendas de produtos semimanufaturados, 24,7%, com destaque para o aumento nos embarques de óleo de soja em bruto, 72,7%, e açúcar de cana em bruto, 36,2%; manufaturados, 14,9%, com ênfase na expansão de 183% nas vendas de óleo de soja refinado; e de básicos, 54,9%, ressaltando-se o dinamismo no segmento outros grãos de soja, 86,2%. Os embarques direcionados à Argentina, aos EUA, à China, à Holanda e à Alemanha representaram 38,5% do total das exportações da região. O IHH, considerados os trinta principais mercados de destino, passou de 0,062, no primeiro semestre de 2007, para

**Tabela 5.6 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	10 038	17 278	72,1	50,6
Bens de capital	1 627	2 401	47,5	46,7
Matérias-primas	5 280	8 746	65,7	45,1
Bens de consumo	1 291	2 002	55,1	42,6
Duráveis	826	1 287	55,8	61,8
Não duráveis	465	715	54,0	24,3
Combustíveis	1 841	4 128	124,3	81,1

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.7 – Evolução do emprego formal – Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2007		2008		
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	98,9	41,9	133,3	42,4	120,2
Ind. de transformação	56,6	5,6	40,2	4,9	49,8
Comércio	16,2	12,3	44,4	7,5	23,2
Serviços	24,1	15,5	28,4	16,2	33,3
Construção civil	7,2	9,3	6,0	5,5	12,2
Agropecuária	-7,8	-1,5	13,8	8,2	-1,8
Serv. ind. de util. pública	0,0	0,2	-0,1	0,1	0,2
Outros <sup>2/</sup>	2,6	0,5	0,5	-0,1	3,3

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Tabela 5.8 – IPCA – Sul**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2007		2008	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	0,93	1,08	1,36	2,53
Livres	71,9	1,10	1,07	1,79	3,17
Comercializáveis	34,9	0,97	0,98	0,99	3,67
Não comercializáveis	37,0	1,22	1,17	2,55	2,70
Monitorados	28,1	0,53	1,11	0,28	0,93
Principais itens					
Alimentação	21,4	2,47	1,56	2,66	6,72
Habitação	13,8	0,34	0,77	0,99	1,69
Art.residência	4,8	-0,79	-0,53	-0,35	0,91
Vestuário	6,7	-0,50	1,75	-0,69	3,79
Transportes	20,7	0,81	1,26	0,53	0,77
Saúde	10,4	0,77	1,29	1,33	1,89
Desp. pessoais	10,4	1,28	1,52	1,55	2,03
Educação	6,6	-0,28	0,17	4,99	-0,01
Comunicação	5,2	0,98	-0,09	0,29	0,35

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2008.

0,059, em igual período de 2008, evidenciando redução da concentração das exportações da região.

A segmentação das importações em categorias de uso revelou aumento de 124,3% nas compras de combustíveis e lubrificantes, com ênfase no aumento de 133,8% nas aquisições de óleos brutos de petróleo, seguindo-se os registrados nas aquisições de bens intermediários, 65,7%; bens de consumo, 55,1%; e bens de capital, 47,5%. As importações da região foram provenientes, em especial, da Argentina, 16,5% do total; da Nigéria, 14,3%; e da China, 9,5%. O IHH, considerados os trinta principais mercados de origem das compras da região, reduziu-se de 0,0951 para 0,0881 no período, evidenciando desconcentração das importações.

O mercado de trabalho formal da região registrou, de acordo com o Caged/MTE, a contratação líquida de 120,2 mil trabalhadores no trimestre encerrado em maio, 21,6% a mais do que em igual período de 2007, dos quais 49,8 mil na indústria de transformação e 33,3 mil na prestação de serviços. Foram eliminados 1,8 mil postos de trabalho na agropecuária.

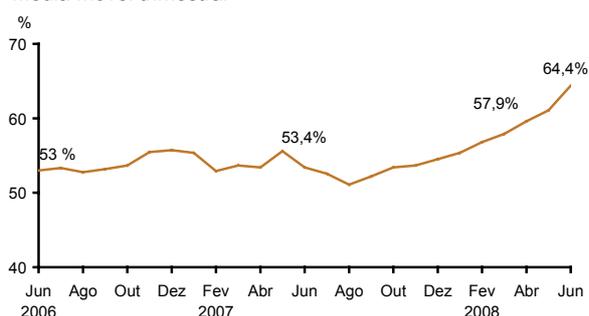
O nível de emprego formal cresceu 1,7% no trimestre finalizado em maio, em relação ao encerrado em fevereiro, quando ocorreu aumento de 1,6%, considerados dados dessazonalizados. As contribuições mais significativas para o resultado do trimestre decorreram do setor de serviços, do comércio e da indústria de transformação, com impactos individuais de, igualmente, 0,4 p.p.

De acordo com a Pimes do IBGE, o pessoal ocupado na indústria da região aumentou 0,8% no trimestre finalizado em maio, em relação a igual período do ano anterior, e o indicador nacional cresceu 2,5%. Ressalte-se a expansão assinalada nos segmentos produtos de metal, 19,4%; máquinas e equipamentos, 18,4%; aparelhos elétricos, eletrônicos e de comunicação, 11,3%; e fabricação de meios de transporte, 10,3%. Setores tradicionais, como fumo, têxtil, vestuário, calçados e madeira, experimentaram desempenho inferior ao assinalado em igual período do ano anterior. A folha de pagamento real e o número de horas pagas elevaram-se, na ordem, 5,2% e 0,2%, ante 7,2% e 2,3%, em âmbito nacional.

A variação do IPCA na região Sul atingiu 2,53% no trimestre encerrado em junho, reflexo de alta de 3,17% nos preços livres e de 0,93% nos monitorados, ante 1,36% no trimestre encerrado em março e 1,14% em igual período

de 2007. O crescimento dos preços livres, a exemplo do observado no país, esteve associado, sobretudo, ao desempenho dos itens comercializáveis, 3,67%, que refletiu, em especial, o reajuste dos preços de componentes do grupo alimentação e bebidas, responsável por 1,41 p.p. da variação do IPCA no segundo trimestre. Ressalte-se, nesse grupo, a elevação nos preços do arroz, 36,8%; da batata inglesa, 35,5%; do pão francês, 13,2%; e do leite, 11,4%, com impacto conjunto de 0,49 p.p. Os preços nos grupos vestuário e educação, evidenciando sua sazonalidade, registraram aceleração e desaceleração, respectivamente, no trimestre encerrado em junho.

**Gráfico 5.5 – IPCA – Índice de difusão – Sul**  
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

O índice de difusão do IPCA, registrando a disseminação dos reajustes de preços, atingiu média de 64,4% no trimestre finalizado em junho, ante 57,9% naquele encerrado em março e 53,4% em igual período de 2007. A variação do IPCA acumulada em doze meses atingiu 6,04% em junho, ante 3,71% no final de 2007. A aceleração registrada no período refletiu aumento de 7,32% nos preços livres e de 2,88% nos monitorados, ante 4,81% e 0,95%, respectivamente, em 2007.

A perspectiva para a evolução da economia na região Sul segue favorável, fortalecida pela ampliação da safra de grãos e pela manutenção em patamar elevado das cotações das *commodities* agrícolas, que impulsionam o comércio externo, com desdobramentos positivos sobre a renda, o nível de emprego e a evolução do comércio varejista e da indústria.

## Paraná

A evolução favorável do agronegócio paranaense, impulsionada pelos bons resultados da safra agrícola, e a queda persistente nas taxas de desemprego e na inadimplência, associada à expansão dos rendimentos, refletiram-se nas vendas do comércio varejista. A produção industrial permaneceu em patamar elevado, estimulada pelo dinamismo da demanda interna, especialmente no segmento de veículos, e os preços, repetindo o padrão observado no país, apresentaram aceleração.

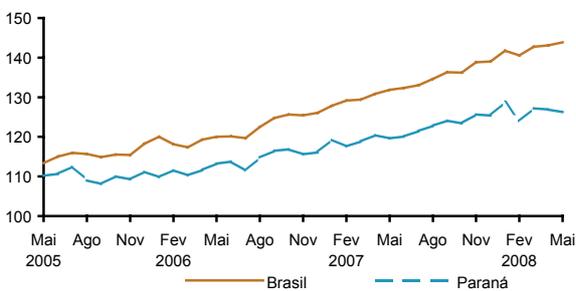
Ressalte-se que, estatísticas da Associação Comercial do Paraná (ACP), relativas à Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e ao litoral, sugerem tendência de aumento nas compras a vista em detrimento daquelas realizadas a prazo, uma vez que, no trimestre encerrado em maio, em relação a igual período de 2007, as consultas ao Videocheque cresceram 2%, ante recuo de 7% nas relativas a compras a prazo. Outro indicador da ACP, o nível de inadimplência do consumidor tem mantido trajetórias decrescentes tanto para compras a prazo como para compras a vista, expressas em exclusões líquidas de 4,6 mil e 2,2 mil inscrições, respectivamente.

As vendas varejistas cresceram 7,1% nos doze meses encerrados em maio, em relação a igual período de 2007, de acordo com a PMC do IBGE, com ênfase no aumento registrado em materiais de escritório e informática, 29%, e móveis e eletrodomésticos, 13,9%. Considerado o conceito ampliado, as vendas varejistas elevaram-se 15,3% no período, reflexo do aumento assinalado nos segmentos de veículos, motos, partes e peças, 30,5%, e material de construção, 17,7%.

O comércio paranaense apresentou redução no ritmo de crescimento das vendas, na margem, expressa em expansão de 0,6% do volume comercializado no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando havia crescido 1,3%, no mesmo tipo de comparação, dados dessazonalizados. Esse resultado evidenciou mais intensidade do efeito da redução de 2,5% nas vendas do segmento supermercados e hipermercados em relação ao proporcionado pelo aumento registrado nas demais atividades pesquisadas, em especial, combustíveis e lubrificantes, 5,8%, e móveis e eletrodomésticos, 2,8%. Considerado o conceito ampliado, o aumento trimestral atingiu 2,2%, com as vendas de veículos, motos, partes e peças elevando-se 5% e as relativas a material de construção recuando 1%.

**Gráfico 5.6 – Índice de volume de vendas no varejo**

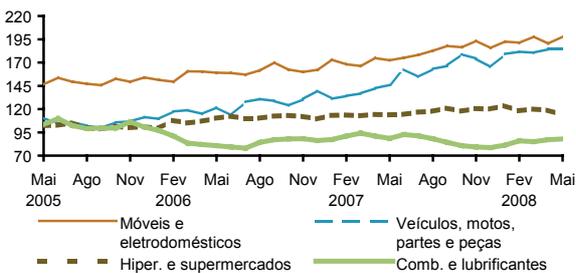
Dados dessazonalizados  
2003 = 100



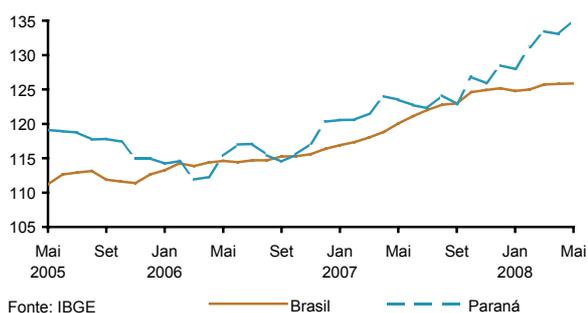
Fonte: IBGE

**Gráfico 5.7 – Índice de volume de vendas no varejo – Paraná: segmentos selecionados**

Dados dessazonalizados  
2003 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.8 – Produção industrial**Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100

Fonte: IBGE

— Brasil — Paraná

**Tabela 5.9 – Produção industrial – Paraná**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2008		
		Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	4,2	3,0	8,1
Produtos alimentícios	22,0	-6,7	1,3	0,2
Madeira	4,8	7,1	-5,7	4,7
Celulose e papel	7,8	23,6	3,8	5,9
Edição e impressão	7,5	22,8	45,7	-9,5
Refino de petróleo e álcool	9,7	10,9	-1,7	0,4
Máquinas e equipamentos	9,5	6,1	4,8	23,5
Veículos automotores	16,3	2,8	3,2	39,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres, encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A produção da indústria do Paraná aumentou 8,1% no período de doze meses encerrado em maio, em comparação ao correspondente em 2007, de acordo com a PIM-PF do IBGE, impulsionada, fundamentalmente, pelo dinamismo dos segmentos de veículos automotores, 39,9%, e de máquinas e equipamentos, 23,5%. Considerados dados dessazonalizados, a expansão da produção industrial atingiu 3% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando apresentara crescimento de 4,2%. A desaceleração observada na margem traduziu aumento na produção em nove das quatorze atividades pesquisadas, com destaque para a expansão em edição e impressão, 45,7%; máquinas e equipamentos, 4,8%; e veículos automotores, 3,2%; e para as contrações em outros produtos químicos, 15,7%, e em madeira, 5,7%.

A inversão do dinamismo na atividade de máquinas e equipamentos ocorre desde o trimestre encerrado em fevereiro, em linha com o final da safra agrícola. O segmento de veículos automotores manteve a ampliação na produção de caminhões e automóveis, direcionada, em especial, ao mercado interno.

De acordo com dados dessazonalizados da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), as vendas industriais aumentaram 1,5% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando haviam crescido 4,7%, ratificando o processo de desaceleração no ritmo de crescimento da atividade industrial paranaense. No mesmo sentido, o Nuci situou-se, em média, em 78,5 % no trimestre encerrado em maio, ante 80,7% naquele terminado em fevereiro e 80,1% em igual trimestre de 2007. Ressalta-se que a maior elevação ocorreu na atividade produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos, 10,2%, e o recuo mais acentuado, 11,8%, em produtos de madeira.

O nível de ocupação na indústria do estado, mantendo a trajetória ascendente iniciada em 2007, aumentou 2% no trimestre encerrado em maio, em relação a igual período do ano anterior, conforme a Pimes, do IBGE. Esse resultado refletiu, em parte, o aumento nas contratações nos segmentos máquinas e equipamentos, 26,2%; meios de transporte, 9,2%; metalurgia básica, 7,8%; minerais não metálicos, 5,9%; e combustíveis, 5,4%. O número de horas pagas e a folha de pagamento real elevaram-se, na ordem, 2,5% e 7,4%, no período.

A atividade da construção civil registrou expansão anual de 37% em Curitiba, em 2007<sup>6</sup>, com destaque para a elevação de 49% na área liberada para construção residencial, melhor resultado anual dos últimos sete anos. De janeiro a maio, o volume total de alvarás para novas construções, residenciais e não residenciais, cresceu 67% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ratificando o dinamismo da construção civil no estado, dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) revelam que o consumo aparente de cimento no Paraná cresceu 33,3% no primeiro trimestre do ano, em relação a igual período de 2007, respondendo por 5,9% do total consumido no país, que aumentou 13,7% no período.

**Tabela 5.10 – Produção agrícola – Paraná**

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação % 2008/2007
	2007	2008 <sup>1/</sup>	
Grãos	29 451	31 391	6,6
Feijão	767	764	-0,4
Milho	14 258	15 193	6,6
Soja	11 877	11 911	0,3
Trigo	1 927	2 840	47,4
Outros	623	683	9,7
Outras lavouras			
Batata	592	674	13,8
Café (em grão)	97	144	47,9
Cana-de-açúcar	45 888	54 270	18,3
Fumo	157	148	-5,7
Mandioca	3 365	3 976	18,2

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2008.

A produção de grãos do Paraná deverá totalizar o recorde de 31,4 milhões de toneladas em 2008, elevando-se 6,6% em relação ao ano anterior, de acordo com o LSPA de junho do IBGE. Embora apresente recuo de 900 mil toneladas em relação à previsão do LSPA de maio, devido a perdas por estiagem no milho da safrinha, esse resultado incorpora projeção de aumento de 3% na área colhida, o que evidencia o aumento do rendimento médio das principais culturas, proporcionado tanto por condições climáticas favoráveis na primeira safra quanto pelos avanços tecnológicos no setor. As lavouras de grãos de verão ocupam 86,1% da área a ser colhida – 65% na primeira safra e 21,1% na safrinha –, e, às safras de inverno, estão destinados 13,9% do total, dos quais 12,6% à cultura do trigo.

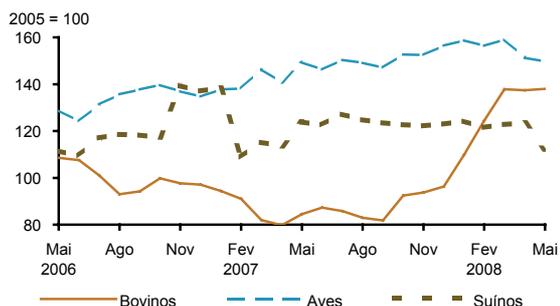
As estimativas para a primeira safra consideram aumento na produção de milho, 12,3%, e de soja, 0,3%, e recuo de 26,3% na relativa à de feijão. Ressalte-se o acréscimo projetado para a produção de cana-de-açúcar, 18,3%, e de mandioca, 18,2%.

O aumento nos preços recebidos pelos produtores exerceu influência significativa sobre a decisão de plantio da safrinha e da safra de inverno – de acordo com a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab-PR), o preço médio do feijão preto, do feijão carioca, do trigo e do milho aumentou, na ordem, 221,8%, 217,2% e 50,4% e 31,1% nos primeiros cinco meses deste ano, em relação a igual período de 2007. Nesse cenário, a produção de feijão da safrinha e de trigo deverá aumentar 73,6% e 47,4%, respectivamente, no ano, e a de milho da segunda safra, recuar 2,3%.

6/ Utilizou-se como *proxy* estatísticas do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná (Sinduscon PR) relativas à metragem quadrada de obras com alvarás concedidos, para prazo de construção em até dois anos, pela Prefeitura Municipal de Curitiba.

**Gráfico 5.9 – Abate de animais – Paraná**

Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

**Tabela 5.11 – Balança comercial – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Exportação	5 663	7 646	35,0	23,8
Importação	3 621	6 599	82,2	50,6
Saldo	2 041	1 047	-48,7	-44,8
Corrente de comércio	9 284	14 245	53,4	35,0

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.12 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	5 663	7 646	35,0	23,8
Básicos	1 900	3 067	61,4	43,0
Industrializados	3 762	4 579	21,7	13,9
Semimanufaturados	597	733	22,7	19,8
Manufaturados <sup>1/</sup>	3 165	3 846	21,5	12,3

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.13 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	3 621	6 599	82,2	50,6
Bens de capital	648	929	43,5	46,7
Matérias-primas	2 002	3 340	66,8	45,1
Bens de consumo	480	816	69,8	42,6
Duráveis	342	589	72,4	61,8
Não duráveis	139	227	63,6	24,3
Combustíveis	492	1 515	208,0	81,1

Fonte: MDIC/Secex

De acordo com estatísticas do Mapa, relativas a estabelecimentos inscritos no SIF, os abates de bovinos, aves e suínos, correspondentes, em média, a cerca de 90% da produção do estado, elevaram-se, na ordem, 64,8%, 4,7% e 1,7% nos cinco primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2007. O resultado referente ao segmento de bovinos, embora incorpore a relativa estabilidade dos abates registrada a partir de março, deverá seguir vigoroso no decorrer do ano, favorecido pela evolução das cotações da carne bovina e pelo reconhecimento recente do estado, pela Organização Mundial de Saúde Animal, como área livre de febre aftosa.

A corrente de comércio do estado aumentou 53,4% nos primeiros seis meses de 2008, em relação a igual período do ano anterior, evidenciando expansão de 82,2% nas importações e de 35% nas exportações, que totalizaram, na ordem, US\$6,6 bilhões e US\$7,6 bilhões, proporcionando superavit de US\$1 bilhão, 48,7% inferior ao assinalado no primeiro semestre de 2007.

A evolução das vendas externas traduziu o dinamismo do agronegócio paranaense, expresso no aumento de 61,4% nas exportações de produtos básicos, em especial soja, carne de frango congelada, farelo de soja, e milho, que, em conjunto, representaram 90,7% do valor exportado na categoria. Os embarques de manufaturados aumentaram 21,5%, com ênfase em automóveis de passageiros, óleo de soja refinado, madeira compensada, tratores, e veículos de carga, todos com valor exportado superior a US\$140 milhões. As vendas de semimanufaturados elevaram-se 22,7%, estimuladas pelo desempenho dos itens óleo de soja em bruto e açúcar de cana em bruto. As exportações do estado direcionaram-se, principalmente, à Argentina, à China, à Alemanha e à Holanda, responsáveis, em conjunto por 38,2% das vendas no semestre. O IHH, considerados os trinta principais mercados de destino, aumentou 12% no primeiro semestre de 2008, ante igual período de 2007, indicando mais concentração do destino das exportações do estado.

O crescimento vigoroso das importações resultou de expansão generalizada das compras em todas as categorias de uso, especialmente das de combustíveis e lubrificantes, 208%, evidenciando tanto a elevação dos preços internacionais do petróleo quanto o aumento de 72,5% na quantidade importada do produto. A aquisição de matérias-primas, responsável por 50,6% das importações do estado, elevou-se 66,8%, concentrada em partes e peças para veículos, adubos ou fertilizantes, circuitos integrados e trigo em grãos. As compras externas de bens de capital aumentaram 43,5%

no semestre, com destaque para máquinas automáticas para processamento de dados, bombas e compressores e instrumentos e aparelhos de medida. A aquisição de bens de consumo duráveis cresceu 72,4%, estimulada pela demanda interna por automóveis para passageiros, móveis, e artigos de plásticos. As importações do estado originaram-se, em especial, da Nigéria, da Argentina, da China, da Alemanha e dos EUA que, em conjunto, responderam por 50,5% das compras paranaenses. O IHH, considerados os trinta principais mercados de origem das compras da região, apresentou expansão de 32,4% no semestre, evidenciando mais concentração das importações.

**Tabela 5.14 – Evolução do emprego formal – Paraná**  
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2007			2008	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	63,9	18,5	36,3	-4,2	68,2
Ind. de transformação	27,4	13,0	10,8	-6,4	24,0
Comércio	8,2	6,7	14,9	2,3	10,4
Serviços	13,1	6,6	9,2	3,8	16,9
Construção civil	3,3	3,5	1,0	2,6	5,6
Agropecuária	11,5	0,5	0,1	-6,7	10,7
Serv. ind. de util. pública	-0,1	0,0	-0,1	0,0	0,2
Outros <sup>2/</sup>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

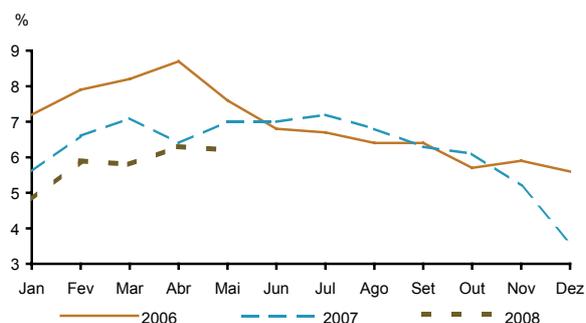
Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

De acordo com estatísticas do Caged/MTE, foram gerados 95,2 mil postos de trabalho na economia paranaense, no decorrer dos cinco primeiros meses do ano, 4,9% a mais do que no período correspondente de 2007, dos quais 34,6 mil na indústria de transformação e 25,6 mil no setor de serviços. Adicionalmente, foram criados 68,2 mil empregos formais no trimestre encerrado em maio, ante 63,9 mil em igual período de 2007, dos quais 24 mil na indústria de transformação, em especial na atividade produtos alimentícios e bebidas, 15 mil; seguindo-se serviços, 16,9 mil; agricultura, 10,7 mil; comércio, 10,4 mil. O índice do emprego formal aumentou 1,7% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro.

**Gráfico 5.10 – Taxa de desemprego aberto – RMC**



Fonte: Iparades/IBGE

A PME para a RMC, elaborada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades) em convênio com o IBGE, revela redução na taxa de desemprego, a exemplo do observado nas demais regiões metropolitanas pesquisadas. A taxa atingiu 6,2% em maio, ante 6,3% em abril e 7% em igual mês de 2007. O resultado anual refletiu aumento de 10,7% na população ocupada e de 9,8% na PEA, e, na mesma base de comparação, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos trabalhadores aumentou 7,1%.

O IPCA da RMC cresceu 5,89% nos doze meses encerrados em junho, ante 3,48% ao final de 2007, traduzindo expansão de 7,20% nos preços livres, resultado de elevação tanto nos itens comercializáveis, 6,80%, como nos não comercializáveis, 7,69%, e de 2,54% nos monitorados. A aceleração do indicador esteve associada, em grande parte, ao crescimento dos preços no grupo alimentação e bebidas, 13,98%, seguindo-se os relativos aos grupos despesas pessoais, 7,37%, o que evidencia pressões de demanda domésticas; e saúde, 5,58%.

**Tabela 5.15 – IPCA – Curitiba**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2007		2008	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	1,15	0,78	1,52	2,31
Livres	71,0	0,92	0,83	2,13	3,16
Comercializáveis	33,8	1,09	0,57	1,19	3,83
Não comercializáveis	37,2	0,78	1,13	3,03	2,57
Monitorados	29,0	1,67	0,59	0,05	0,21
Principais itens					
Alimentação	20,8	2,30	1,21	3,23	6,64
Habitação	13,4	-0,12	0,58	1,41	1,48
Art. de residência	4,5	-0,39	-0,97	-0,34	1,02
Vestuário	6,4	-0,45	0,12	0,07	3,78
Transportes	23,1	2,57	0,59	0,14	0,38
Saúde	9,9	0,52	1,95	1,20	1,81
Desp. pessoais	10,1	1,37	1,81	2,08	1,93
Educação	6,5	-0,72	0,04	4,79	0,06
Comunicação	5,2	0,50	-0,25	0,58	0,31

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2008.

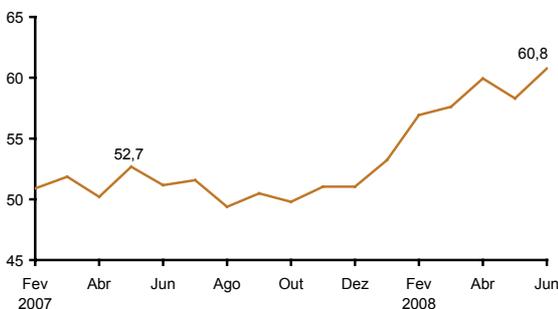
A variação do IPCA atingiu 2,31% no trimestre encerrado em junho, ante 1,52% naquele finalizado em março, representando 66,4% da variação total do índice em 2007, quando a RMC experimentou a menor taxa de inflação entre todas as regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE. A aceleração da inflação no período refletiu o crescimento observado nos preços livres, 3,16%, e nos monitorados, 0,21%, que haviam variado, na ordem, 2,13% e 0,05% no trimestre encerrado em março.

A evolução dos preços livres decorreu de expansão de 3,83% nos preços dos produtos comercializáveis, com ênfase no aumento relativo a arroz, 37,97%; a farinha de trigo, 20,83%; a macarrão, 12,57%; e a frango inteiro, 9,24%; e de 2,57% nos não comercializáveis, com destaque para ingresso para jogo, 12,31%; e serviço bancário, 8,38%. A segmentação dos preços livres por principais grupos revela aumento mais acentuado na alimentação, 6,64%; e em vestuário, 3,78%.

Os preços monitorados aumentaram 0,21% no trimestre encerrado em junho, evidenciando a predominância do efeito da elevação nos preços de produtos farmacêuticos, plano de saúde, avião, táxi e energia elétrica, em relação ao associado ao recuo nos itens gasolina e gás de bujão.

O índice de difusão atingiu 60,8%, em média, no trimestre encerrado em junho, ante 57,6% naquele finalizado em março, indicando mais disseminação dos aumentos de preços entre os itens pesquisados.

A evolução da economia paranaense deverá seguir favorecida pelo vigor da atividade agrícola. Embora o resultado da indústria apresente relativa desaceleração na margem, sugerindo ritmo menos intenso de expansão da demanda interna, em relação ao início de 2008, o estímulo representado pelo aumento da renda agrícola e pela melhora qualitativa e quantitativa no mercado de trabalho segue sustentando o crescimento do comércio e deverá proporcionar impulso à atividade econômica no estado.

**Gráfico 5.11 – Índice de difusão IPCA – Curitiba**  
Média móvel trimestral

Fonte: IBGE

## Rio Grande do Sul

O desempenho da atividade econômica do Rio Grande do Sul apresentou evolução favorável no segundo trimestre de 2008, em relação a igual período de 2007. Na margem, observaram-se sinais de desaceleração da produção industrial, que, entretanto, não configuram mudança de tendência do indicador. Os patamares mais elevados dos preços das *commodities*, embora influenciem positivamente a renda agrícola, fortalecendo a demanda interna, constituíram-se em pressões sobre os custos de produção e sobre os preços finais.

As vendas varejistas, segundo a PMC do IBGE, cresceram 8,6% nos doze meses encerrados em maio, em relação ao período correspondente de 2007, impulsionadas pelo desempenho nas atividades móveis e eletrodomésticos, 15,2%, e combustíveis e lubrificantes, 8,9%. Incorporada a expansão assinalada nos segmentos veículos, motos, partes e peças, 26%, e material de construção, 15,1%, as vendas elevaram-se 13,4% no conceito ampliado. Ressalte-se que, traduzindo a alta dos preços dos alimentos, o segmento hipermercados e supermercados registrou elevação de preços substancialmente superior à variação do comércio geral no período.

O volume de vendas do comércio varejista apresentou aceleração na margem, crescendo 2,1% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando a expansão totalizara 1%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Assinale-se, no trimestre, crescimento nas vendas de móveis e eletrodomésticos, 4,6%, e de tecidos, vestuário e calçados, 4,7%, influenciado pela ampliação do crédito ao consumidor e pela proximidade do inverno, respectivamente. Considerado o conceito ampliado, o aumento trimestral atingiu 4,5%, com elevação das vendas de veículos, motos, partes e peças, 14,4%, e das relativas a material de construção, 2,9%.

A produção da indústria do Rio Grande do Sul apresentou expansão de 5,5% no período de doze meses encerrado em maio, em relação a igual intervalo de 2007, de acordo com a PIM-PF do IBGE, ante aumento de 6,7% em âmbito nacional. Assinale-se a contribuição positiva das atividades máquinas e equipamentos, 1,4 p.p.; refino de petróleo e veículos automotores, ambas de 1,3 p.p.; alimentos, 1,1 p.p. Em sentido inverso, o desempenho das atividades fumo e outros produtos químicos exerceram impacto negativo de 1,3 p.p. e de 1,2 p.p., respectivamente.

**Tabela 5.16 – Índice de vendas no varejo – Rio Grande do Sul**

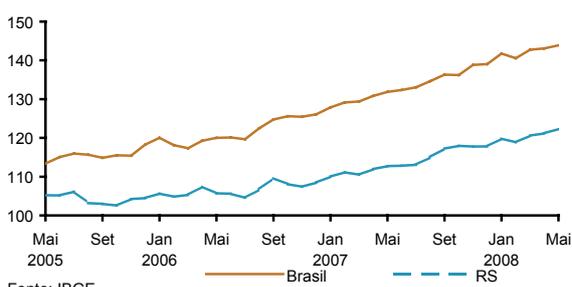
Maio de 2008

Discriminação	Variação % 12 meses		
	Receita nominal	Volume	Preços
Comércio varejista	11,5	8,6	2,7
Combustíveis e lubrificantes	3,2	8,9	-5,2
Hiper, supermercados	14,4	5,3	8,6
Tecidos, vestuário e calçados	10,0	6,7	3,1
Móveis e eletrodomésticos	11,4	15,2	-3,3
Comércio varejista ampliado	16,0	13,4	2,3
Automóveis e motocicletas	27,1	26,0	0,9
Material de construção	18,8	15,1	3,2

Fonte: IBGE

**Gráfico 5.12 – Índice de volume de vendas no varejo**

Dados dessazonalizados  
2003 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.13 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**



Fonte: IBGE

**Tabela 5.17 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**

Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2008	Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>
Indústria geral	100,0	1,7	-2,0	5,5
Alimentos	16,6	8,3	5,2	5,5
Refino de petróleo	11,1	3,6	-2,9	17,7
Outros produtos químicos	10,5	4,4	-18,3	-5,5
Veículos automotores	9,2	0,4	3,8	19,6
Máquinas e equipamentos	8,9	4,4	8,2	33,1
Fumo	8,1	-4,3	-13,8	-16,8

Fonte: IBGE

1/ Pesos das atividades conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 5.18 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul**

Discriminação	Variações %		
	2008		Ac. 12 meses
	Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	
Índice de Desenvolvimento Industrial	3,1	-1,4	7,0
Vendas industriais	1,6	-3,3	9,2
Pessoal ocupado	2,5	1,0	3,1
Horas trabalhadas	1,5	1,2	4,5
Nuci <sup>1/</sup>	86,1	86,7	86,1

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Dados dessazonalizados pelo Banco Central.

A análise de dados dessazonalizados revela desaceleração da produção industrial gaúcha na margem, expressa na retração de 2% registrada no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando ocorrera expansão de 1,7%, no mesmo tipo de comparação. Das quatorze atividades pesquisadas no estado, oito apresentaram desempenho positivo, resultado que relativiza a desaceleração do indicador geral. As mais significativas contribuições decorreram do desempenho de máquinas e equipamentos, 8,2%; alimentos, 5,2%; e veículos automotores, 3,8%.

A redução mais acentuada foi registrada em outros produtos químicos, 18,3%, que refletiu, em parte, a interrupção, para manutenção dos equipamentos e alterações tecnológicas, das operações em unidade de porte expressivo do Pólo Petroquímico do Sul. Em março, paradas programadas para manutenção de unidades produtivas da atividade de refino de petróleo contribuíram para a retração de 2,9% da atividade no trimestre.

Indicadores da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) captaram, igualmente, desaceleração da atividade industrial gaúcha, na margem. Nesse sentido, considerados dados dessazonalizados relativos aos trimestres encerrados em maio e em fevereiro, o Índice de Desempenho Industrial (IDI) e as vendas industriais apresentaram recuo de 1,4% e de 3,3%, respectivamente, contrastando com elevação de 1,2% nas horas trabalhadas, 1% no pessoal ocupado e 0,6, p.p. no Nuci.

Os principais investimentos anunciados para o estado no trimestre encerrado em junho, correspondentes a R\$9,9 bilhões, indicam continuidade da expansão da capacidade instalada em setores importantes da estrutura industrial gaúcha. A ampliação do porto de Rio Grande e o licenciamento para plantio e retirada de madeira foram decisivos para viabilizar o aporte de R\$6,9 bilhões na indústria de papel e celulose, das empresas dos grupos Votorantin e Aracruz, que deverá contemplar a construção de novas plantas industriais, reflorestamento e obras de infra-estrutura. Adicionalmente, a primeira fábrica de polietileno a partir do etanol, com conclusão prevista para 2011, será instalada pela Braskem no Rio Grande do Sul, totalizando recursos da ordem de R\$400 milhões, e a construção de cinco termelétricas pela Cibe Energia irá envolver recursos estimados em R\$1,2 bilhão. No mesmo sentido, consolidando o estado como pólo leiteiro, várias empresas prevêem investimento de R\$140 milhões em seis municípios.

A indústria da construção, a exemplo do observado no país, segue em aceleração. De acordo com a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon RS), foram negociadas 2.235 unidades novas nesse mercado, no trimestre encerrado em maio, ante 1.248 naquele finalizado em fevereiro.

A Sondagem das Empresas de Obras Públicas e Privadas no Estado do Rio Grande do Sul, elaborada pelo Sinduscon RS, referente ao primeiro trimestre do ano, indicou aumento de atividade nas obras contratadas por empresas privadas e manutenção do ritmo de trabalho nas obras públicas. Relativamente às obras privadas, 63% das empresas consultadas iniciaram novas obras no período, ante 45% na sondagem relativa ao primeiro trimestre de 2007. Em relação à expectativa para o segundo trimestre do ano, as empresas mostraram-se otimistas sobre a evolução das obras nos dois segmentos considerados.

A produção de grãos do Rio Grande do Sul deverá atingir 22,7 milhões de toneladas em 2008, o que representa cerca de 16% da safra nacional, de acordo com o LSPA de junho. A retração anual de 7,3% decorreu, principalmente, de recuo na colheita de soja, de milho e de feijão, compensadas, em parte, pela evolução favorável das culturas de arroz e de trigo. Ocorreu redução nas áreas plantadas de soja e de feijão e no rendimento médio das principais lavouras de grãos, exceto na de arroz, como reflexo de condições climáticas desfavoráveis.

Ressalte-se que a redução projetada para a quantidade produzida de soja, milho e de feijão deverá ser compensada pela evolução favorável de seus preços, contribuindo para elevação da renda agrícola. Em relação às culturas de arroz e trigo, registrou-se aumento da produção e dos preços. Assinala-se que, em relação ao arroz, a elevação da demanda foi acompanhada por redução dos estoques mundiais e restrição das exportações de alguns países, como a Tailândia, com o objetivo de conter a inflação. A evolução do preço do trigo traduziu, em parte, a suspensão das exportações da Argentina no final de 2007.

Em relação aos outros produtos, registrou-se crescimento da produção de maçã e de uva, importantes entre as culturas permanentes do estado, e redução na de fumo e na de mandioca.

A produção da pecuária gaúcha, de acordo com estatísticas do Mapa, registrou aumento de 2,2% e de 8,1%,

**Tabela 5.19 – Produção agrícola – Rio Grande do sul**

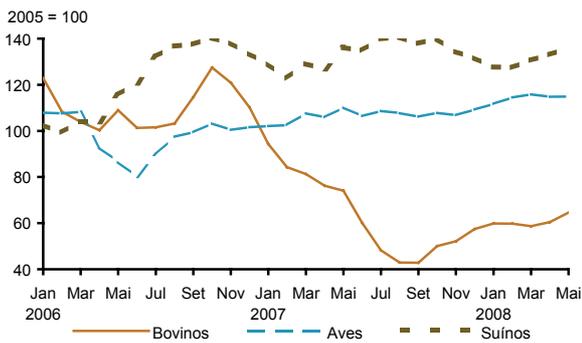
Discriminação	Variação % 2008/2007			
	Área plantada	Rendimento médio	Quantidade	Preço <sup>1/</sup>
Grãos	2,2	-	-7,3	-
Arroz	13,7	2,3	16,3	29,9
Feijão	-16,6	-15,0	-29,6	189,7
Milho	1,9	-11,8	-10,8	41,7
Soja	-1,5	-20,5	-21,7	57,2
Trigo	10,7	-7,3	2,9	21,8
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	2,3	-1,6	1,7	-30,0 <sup>2/</sup>
Fumo	-4,2	-0,6	-4,7	-
Maçã	-0,2	9,1	8,5	15,7
Uva	2,8	5,9	10,2	11,5
Mandioca	-4,0	1,4	-2,6	82,5

Fonte: Ceasa, Emater/RS, IBGE, Iepe e IEA/SP.

1/ Até maio.

2/ Até abril. Refere-se a preços praticados em SP.

**Gráfico 5.14 – Abates de animais – Rio Grande do Sul**



Fonte: Mapa

**Tabela 5.20 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do sul**  
Janeiro-maio 2008/Janeiro-maio 2007

Discriminação	Variação %		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	-17,5	-37,0	15,4
Suínos	2,2	-9,0	34,8
Aves	8,1	20,5	15,3 <sup>1/</sup>

Fonte: Mapa, Emater/RS e Iepe.

1/ Preços no varejo.

**Tabela 5.21 – Indicadores da pecuária de leite – RS**

Discriminação	Variações %		
	Mar <sup>1/</sup>	Jun <sup>1/</sup>	12 meses
Produção <sup>2/</sup>	2,4	-1,2	10,9
Preços	0,1	3,6	37,2

Fonte: IBGE e Embrapa Gado de Leite.

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3.

2/ Dados da produção dessazonalizados pelo Banco Central

**Tabela 5.22 – Exportação por fator agregado – FOB**  
Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	6 443	8 309	29,0	23,8
Básicos	2 218	3 472	56,5	43,0
Industrializados	4 225	4 836	14,5	13,9
Semimanufaturados	671	840	25,3	19,8
Manufaturados <sup>1/</sup>	3 554	3 996	12,4	12,3

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

respectivamente, no volume de abate de suínos e de aves, e recuo de 17,5% no relativo a bovinos, nos cinco primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2007. Ressalta-se que, nesse período, os preços desses produtos elevaram-se, na ordem, 34,8%, 15,3% e 15,4%. O desempenho do segmento de bovinos refletiu tanto a queda significativa das exportações do produto, determinada, em parte, pela suspensão das importações de carne *in natura* pelos países da União Européia, que, em 2007, absorveram cerca de 37% das vendas externas gaúchas do produto no Rio de Janeiro, quanto o desestímulo ao setor proporcionado pelo comportamento desfavorável dos preços entre 2002 e 2006. Ainda de acordo com estatísticas do Mapa, a participação média, nos doze meses encerrados em maio, dos abates de suínos, aves e bovinos do estado no total registrado no país atingiu, na ordem, 26,4%, 17,7% e 2,6%. Ressalte-se que os dados do Mapa referem-se aos abates em estabelecimentos inscritos no SIF.

Considerando estatísticas do IBGE até março e estimativa da Embrapa para o segundo trimestre, a produção de leite no estado cresceu 10,8% no primeiro semestre do ano, em relação a igual período do ano anterior, período em que o preço do produto, em recuperação principalmente desde maio de 2007, cresceu 33,6%. Ressalte-se que os investimentos mencionados para o setor deverão proporcionar intensificação da produção de leite no estado, responsável por 13,6% da produção nacional, na média do primeiro semestre, de acordo com o Mapa.

O superavit da balança comercial do Rio Grande do Sul totalizou US\$1,3 bilhão no primeiro semestre de 2008, resultado 38,6% inferior ao assinalado em igual período do ano anterior, registrando-se elevação de 64% nas importações e de 29% nas exportações que somaram, na ordem, US\$7 bilhões e US\$8,3 bilhões.

O desempenho das vendas externas refletiu, em ambiente de aumento dos preços das principais *commodities* agrícolas, a elevação de 56,5% nos embarques de produtos básicos, com destaque para outros grãos de soja, 93,4%; e trigo, que, sem registro de embarque no primeiro semestre de 2007, atingiu US\$202,9 milhões em 2008, principalmente para substituir parte da restrição da oferta internacional, motivada por problemas internos na Argentina, importante exportador. As exportações de manufaturados aumentaram 12,4%, no semestre, com ênfase nas vendas de ceifeiras-debulhadoras, 85,8%; e outros tratores, 35,6%. O crescimento de 25,3% relativo aos embarques de semimanufaturados esteve condicionado pelo desempenho positivo dos itens

óleo de soja em bruto, 77,2%; e outros couros de bovinos, 45%. As exportações do Rio Grande do Sul destinaram-se, em grande parte, aos EUA, à China, à Argentina e à Rússia, representando, em conjunto, 33,9% das vendas externas do estado. O IHH indicou redução da concentração das exportações por mercados de destino, considerados os trinta principais parceiros comerciais do estado, recuando de 0,071 para 0,062 no período.

**Tabela 5.23 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	4 244	6 958	64,0	50,6
Bens de capital	572	807	41,1	46,7
Matérias-primas	1 907	2 901	52,1	45,1
Bens de consumo	425	641	51,0	42,6
Duráveis	286	463	61,9	61,8
Não duráveis	139	178	28,3	24,3
Combustíveis	1 340	2 609	94,7	81,1

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.24 – Evolução do emprego formal –**

**Rio Grande do Sul**

Novos postos de trabalho

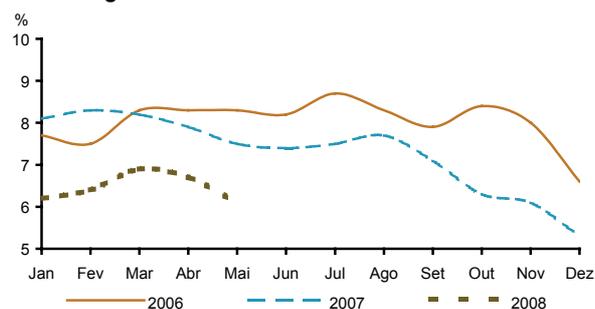
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2007		2008		
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	20,6	-2,1	55,4	31,0	34,3
Ind. de transformação	17,2	-12,5	18,8	9,8	15,3
Comércio	4,2	2,1	17,7	4,0	7,5
Serviços	6,1	5,8	10,0	5,7	10,4
Construção civil	1,4	3,7	3,4	1,6	2,7
Agropecuária	-9,0	-1,0	5,7	10,1	-2,5
Serv. ind. de util. pública	0,3	0,0	0,0	-0,1	0,2
Outros <sup>2/</sup>	0,3	-0,3	-0,2	-0,1	0,7

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Gráfico 5.15 – Taxa de desemprego aberto – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

A expansão das aquisições do estado no semestre traduziu crescimento nas compras de bens de capital, 41,1%; bens intermediários, 52,1%; combustíveis e lubrificantes, 94,7%, e bens de consumo, 51%, e, segmentada por principais produtos, evidenciou aumento acentuado nas compras de adubos ou fertilizantes, 155,5%; petróleo, 97%; e veículos, tratores e partes, 55,9%. As importações do estado foram provenientes, em especial, da Argentina, da Nigéria, de Angola e dos EUA, responsáveis, em conjunto, por 58,2% das aquisições. O IHH para os trinta maiores mercados de origem registrou desconcentração das importações gaúchas, recuando de 0,1656 para 0,1283 no período.

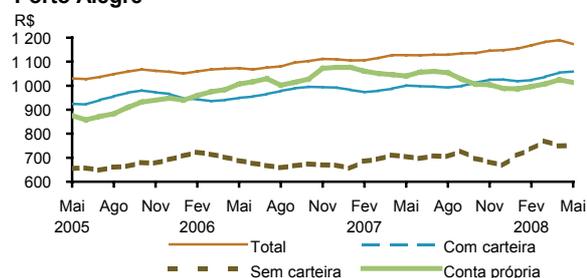
A criação de empregos com carteira assinada seguiu favorecida, no trimestre encerrado em maio, pelo desempenho econômico do estado, registrando-se, de acordo com estatísticas do Caged/MTE, contratações líquidas de 34,3 mil trabalhadores, ante 20,6 mil em igual período de 2007. Essa evolução refletiu, principalmente, o desempenho da produção de veículos, máquinas e implementos agrícolas, do mercado imobiliário e os incentivos à fruticultura no estado. Nesse sentido, os níveis de emprego na agricultura, construção civil, indústria metalúrgica, indústria mecânica, material elétrico e material de transporte registraram expansão superior a 10% entre os trimestres mencionados, e a média geral atingiu 4,9%.

O nível de emprego formal cresceu 2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando o aumento atingira 1,6%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados.

A taxa de desemprego média, medida pela PME do IBGE, atingiu 6,7% na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), no trimestre encerrado em maio, reduzindo-se 1,3 p.p. em relação a igual período do ano anterior, resultado de crescimento de 5% na taxa de ocupação e de 3,6% na PEA. Ressalte-se que o aumento na ocupação foi mais intenso nos segmentos da construção civil, 9,8%; intermediação financeira, atividades imobiliárias e serviços prestados a empresa, 9,1%; e comércio e reparação de veículos e de

objetos pessoais e domésticos, 5,7%, resultados consistentes com o dinamismo da atividade imobiliária, das operações de crédito e da comercialização de veículos na região.

**Gráfico 5.16 – Rendimento habitual médio real<sup>1/</sup> – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral, a preços médios de maio de 2008, considerado o INPC como deflator.

O rendimento médio real habitualmente recebido pelos ocupados na RMPA cresceu 0,5% no trimestre finalizado em maio, comparativamente ao terminado em fevereiro, quando crescera 2%, desaceleração associada a recuos nos rendimentos dos empregados sem carteira e dos ocupados no setor público. O ritmo de crescimento dos rendimentos recuou, igualmente, quando considerados trimestres finalizados em iguais meses de anos subseqüentes, registrando-se expansão, nesse tipo de comparação, de 4,1% em maio, ante 5,6% em fevereiro. A massa salarial real aumentou 10,4% no trimestre encerrado em maio, em relação a igual período de 2007, ante 7,1% para o conjunto das regiões metropolitanas pesquisadas pela PME do IBGE.

**Tabela 5.25 – IPCA – RMPA**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2007		2008	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	0,75	1,34	1,21	2,72
Livres	73,0	1,05	1,32	1,45	3,19
Comercializáveis	36,2	1,02	1,18	0,82	3,57
Não comercializáveis	36,8	1,08	1,46	2,08	2,83
Monitorados	27,0	-0,03	1,37	0,58	1,47
Principais itens					
Alimentação	22,6	2,60	1,85	2,19	6,79
Habitação	14,3	0,72	0,92	0,64	1,97
Art. residência	4,9	-1,12	-0,16	-0,36	0,81
Vestuário	7,2	-0,55	3,13	-1,32	3,79
Transportes	18,4	-0,64	1,82	0,85	1,09
Saúde	10,7	0,98	0,74	1,44	1,95
Desp. pessoais	10,5	1,21	1,28	1,12	2,11
Educação	6,4	0,08	0,27	5,16	-0,07
Comunicação	5,0	1,37	0,05	0,05	0,46

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2008.

A variação do IPCA da RMPA atingiu 2,72% no trimestre encerrado em junho. A aceleração de 1,51 p.p. em relação ao trimestre finalizado em março traduziu a ocorrência de elevação de 1,74 p.p. nos preços livres e de 0,89 p.p. nos monitorados, que cresceram, na ordem, 3,19% e 1,47%. As maiores pressões altistas localizaram-se nos grupos alimentação e bebidas, vestuário e despesas pessoais, nos quais o aumento de 6,79%, 3,79% e 2,11%, respectivamente, mostrou-se significativamente superior ao assinalado em esfera nacional, ressaltando-se que o índice de difusão intragrupo relativo a alimentação atingiu 76,3% na RMPA, ante o índice nacional de 73,6%.

O comportamento da inflação no grupo alimentação refletiu a elevação nos preços do arroz, cereais, farinhas, produtos *in natura*, carnes e leite e derivados, responsáveis por 1,12 p.p. da variação do IPCA da RMPA no trimestre encerrado em junho, e, em âmbito nacional, o impacto desses itens atingiu 0,82 p.p., com destaque para a contribuição individual do arroz. As pressões no grupo vestuário originaram-se, em especial, da mudança de coleção, pela proximidade do inverno, devendo esgotar-se nos próximos meses, e, no grupo despesas pessoais, estiveram associadas ao aumento de 2,20% no subgrupo recreação.

Consideradas as variações acumuladas em doze meses, os preços na RMPA elevaram-se 6,15% em junho, apresentando aceleração pelo oitavo mês consecutivo, resultado de aumento de 3,43% nos preços monitorados e de 7,20% nos preços livres. Os preços no grupo alimentação e bebidas cresceram 14,03% no período, respondendo por 47,6% da elevação do indicador, o que contrasta com o efeito

favorável representado pela variação de 0,24% nos preços dos bens duráveis.

A expectativa relacionada à evolução da economia gaúcha nos próximos meses consideram cenários de preços agrícolas e de petróleo mais elevados, com desdobramentos sobre o nível da renda agrícola e a receita de exportações, implicando, porém, aumento generalizado nos custos de produção. A efetivação dos investimentos projetados em setores relevantes e em valor significativo deverá estimular a continuidade da geração do emprego, favorecendo a retomada da atividade industrial e as vendas varejistas.